

# Brasil vira o País da classe média

Estudo da Fundação Getúlio Vargas aponta que 51,89% da população é da classe C, que é a classe média

**R**IO— O Brasil virou o país da classe média. Mais de metade dos brasileiros ganha entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591. A classe C, como foi rotulada o meio da pirâmide social brasileira, que concentra 19,2 milhões de pessoas, respondia por 51,89% da população economicamente ativa (PEA), em abril último. Há seis anos, esta fatia da população economicamente ativa, entre 15 e 60 anos, representava 42,49%.

Impulsionada pelo emprego com carteira assinada, a classe média engordou, neste período, em cinco milhões de pessoas. O novo perfil socioeconômico do País detectou ainda uma mobilidade social, que tirou dois milhões de pessoas da pobreza. A pesquisa "A Nova Classe Média" foi feita pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) do Rio e coordenada pelo economista Marcelo Neri. O levantamento usou a Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e informações da Pesqui-



sa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/ 2006), ambas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Além de revelar a emergência de uma nova classe média, o estudo captou reduções entre os pobres e uma ligeira expansão entre os mais ricos. As classes D e E caiu de 42,82% para 32,59%, entre abril de 2002 e 2008. A elite cresceu pouco: de 12,99% para 15,52%.

A administradora Christian Chaves de Oliveira, 28 anos, que mora com a filha Clara, de um ano e oito meses, no bairro Santa Lúcia, em Vitória, faz parte do contingente que subiu para o patamar da classe média, conforme os dados da Fundação Getúlio Vargas.

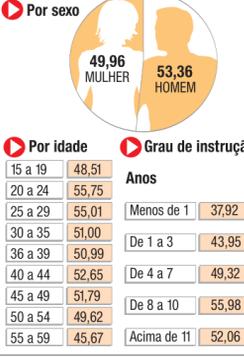
Neste ano ela mudou emprego e seu salário aumentou de R\$900 para R\$1.300. Ela era assistente de recursos humanos e passou a ser analista de Recursos Humanos.

"Acredito que isso foi possível devido a um crescimento da oferta de empregos, em especial, na minha área. Hoje posso comprar mais e me planejar. Em 2009 quero investir em mim e fazer uma pós-graduação".



Christian Chaves de Oliveira e a filha Clara: mudança de classe

## PERFIL DA CLASSE MÉDIA (%)



Fonte: FGV

# Número de miseráveis é cada vez menor

BRASÍLIA – Entre 2002 e o fim deste ano, três milhões de brasileiros terão deixado a pobreza nas seis maiores regiões metropolitanas. Só em 2008, serão 500 mil pessoas com melhores condições de vida.

A conclusão é do estudo divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). De acordo com os dados, o percentual de pobres nos grandes centros urbanos cairá de 32,9% para 24,1% em seis anos.

As pessoas consideradas pobres em 2002 – com renda familiar per capita de R\$ 207,50 a preços correntes – eram 14,352 milhões. Em dezembro, serão 11,356 mi-



lhões. O ritmo de queda foi ainda maior para a população considerada indigente (com renda familiar per capita de até R\$ 107) e que mora nas zonas urbanas.

Neste caso, o percentual que estava em 12% em 2002 cairá à metade até o fim deste ano, para um universo de 3,123 milhões de pessoas. Já entre os ri-

cos (com renda familiar acima de R\$ 16.600 mensais), o movimento ficou praticamente estável em 1% da população nos últimos seis anos. Entraram para o seletivo grupo 28.103 pessoas.

"O Brasil está deixando de ser um país de pobreza absoluta para ser um país de pobreza relativa, diminuindo a distância entre o topo e a base da pirâmide" afirmou o presidente do Ipea, Márcio Pochmann.

Um dos efeitos desta mudança, segundo Pochmann, foi o aumento do número de brasileiros enquadrados numa faixa intermediária de rendimentos (não é pobre e nem rico).

Márcio Pochmann diz que Brasil está virando país da pobreza relativa



## SAIBA MAIS



Nas regiões metropolitanas

	2002	2008		2002	2008
Recife	44,06	34,64	Rio de Janeiro	25,73	19,74
Salvador	33,88	25,12	Belo Horizonte	26,48	18,64
São Paulo	19,93	14,78	Porto Alegre	22,91	18,36

Fonte: FGV

## Avanços após 2004

O economista Marcelo Neri, que apresentou o estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), acredita que o crescimento da classe média de 42% para 52% da população brasileira deve-se à geração de trabalho no País e a redução dos índices de desigualdade social.

De acordo com ele, a redução da pobreza se intensificou depois de 2004, embora a diminuição da desigualdade de renda no País já pudesse ser percebida antes disso.

"Os resultados da pesquisa apontaram que, mesmo com a crise externa, o Brasil vive um momento fantástico e, diferente de outros anos, esse crescimento da classe média – que

estava estagnado nos últimos anos – veio sem a desigualdade social", destacou.

Segundo Neri, o número de empregos com carteira assinada no País chegou a 1,8 milhão nos últimos 12 meses e a classe média – com renda mensal entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591 – contribuiu para esse número.

Ele acredita que a classe média está mais sólida e o aumento do emprego formal baterá o País. "É importante notar que esse crescimento vem com qualidade, com geração de renda e de trabalho. Agora o desafio para o Brasil é qualificar mão-de-obra para os empregos que estão sendo criados e oferecidos", concluiu.

www.daframotos.com.br

DAFRA. É ASSIM QUE EU VOU CURTIR.

Kansas 150cc

- Rodas de liga leve
- Freio a disco
- Partida elétrica e no pedal

preço à vista sugerido **R\$ 5.990,00**

financiamento em até 48x

27 3320-8010 CENTRAL DE VENDAS GRANDE VITÓRIA

VITÓRIA - CONSOLAÇÃO - AV. VITÓRIA, 2929  
VILA VELHA - IBIS - AV. CARLOS LINDENBERG, 2155  
SERRA - PLANALTO CARAPINA - RUA CASEMIRO DE ABREU, 4  
CARIACICA - CAMPO GRANDE - AV. EXPEDITO GARCIA, 33

TECNOLOGIA INTERNACIONAL, PRODUZIDA NO BRASIL

CONCESSIONÁRIAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM TODO O PAÍS

ESTOQUE COM CERCA DE 2 MILHÕES DE PEÇAS

DAFRA MOTOS VOCÊ POR CIMA

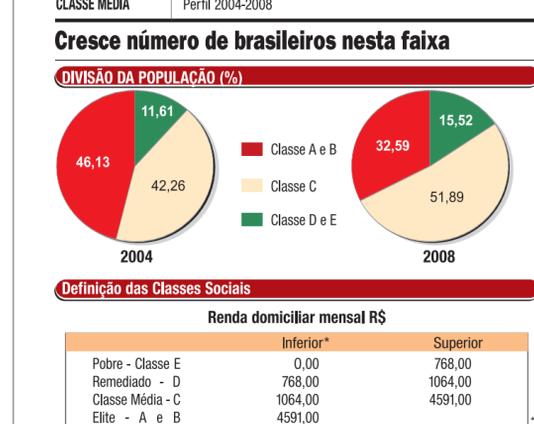
Foto: momento Australias. Kansas 150cc à vista R\$ 5.990,00. A partir de 48x de R\$ 220,00. Valor total financiado: Kansas 150cc - R\$ 11.261,34. Taxa de 2,41% a.m. e taxa de 33,07% a.a. CET de 4,68% a.a., com IOF incluso. TCS de R\$ 4,50. Frete grátis vindo para motoristas anunciados. TC, emplacamento e IPVA não incluso. Crédito sujeito a aprovação. Ofertas limitadas ao estoque. Ofertas válidas para a data de publicação. Reservamos nos o direito de corrigir possíveis erros de digitação.

RENDA (R\$)

	PER CAPITA	DOMICILIAR
ABR/02	514,85	1.784,08
ABR/03	480,51	1.628,11
ABR/04	467,47	1.568,47
ABR/05	513,04	1.704,74
ABR/06	536,07	1.770,08
ABR/07	574,69	1.886,36
ABR/08	605,42	1.956,90

Fonte: FGV

© GRAFFO



## Redução das desigualdades

Economistas do Espírito Santo afirmam que um dos pontos principais para o crescimento da classe média brasileira nos últimos anos está relacionado ao aumento do emprego formal e a redução das desigualdades.

De acordo com o economista e professor da Fabavi Paulo Cezar Ribeiro, o crescimento da classe C – que, segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), inclui famílias com renda entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591 – deve-se ao aumento de pessoas que deixaram o trabalho informal e passaram a trabalhar com carteira assinada.

Ribeiro destacou também que enquanto os profissionais de nível médio e técnico estão tendo mui-

tas oportunidades de trabalho, os de nível superior apresentam uma excessiva desvalorização. "As pessoas com nível superior precisam trabalhar mais para manterem o padrão", explicou.

O economista e professor da Fucape Bruno Funchal afirma que a pesquisa mostra que o índice das desigualdades sociais e econômicas vem diminuindo no Brasil. "A diminuição das desigualdades sociais já era observada desde 2004 e está relacionada ao crescimento econômico do País", ressaltou.

Com o aumento das oportunidades de emprego formal, será preciso investir em capacitação de mão-de-obra, na tentati-

va de minimizar a ausência de trabalhadores qualificados.

"No Espírito Santo a expansão das grandes plantas industriais, a exploração de petróleo e gás, o boom da construção civil e do setor de metalmeccânica estão provocando um grande crescimento no emprego formal, sendo que nesse momento estamos encontrando grande deficiência de profissionais específicos", afirmou o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Lucas Izoton Vieira.

Ele acrescentou ainda que a Findes e o governo do Estado estão oferecendo cursos de capacitação e qualificação de trabalhadores.

## ANÁLISE

### MOVIMENTO POSITIVO

"A pesquisa divulgada pela Fundação Getúlio Vargas mostra um aspecto positivo para a população brasileira: de 2004 para cá, o número de pessoas de classes mais elevadas aumentou, enquanto o de classe mais baixa caiu, indicando, mais uma vez, a queda da desigualdade no País.

O estudo do professor Marcelo Neri definiu como classe alta famílias que ganham mais de R\$ 4.591; de classe média, famílias que ganham entre R\$ 1.064 e R\$ 4.591, e de classe baixa, famílias com rendimento menor que R\$ 1.064.

Foi observado um movimento bastante positivo de migração entre classes desiguais de 2004. A proporção de famílias de clas-

se média e alta aumentou em 10% e 4%, passando de 42% para 52% e de 11,6% para 15,5%, respectivamente, enquanto a proporção de famílias de classe baixa caiu em quase 14%.

A explicação para tal fato é o grande número de empregos com carteira assinada e o crescimento econômico contínuo do Brasil, com um aspecto positivo a ser destacado: diferente da década de 70, quando o crescimento só acentuou as desigualdades sociais, o crescimento atual está reduzindo as desigualdades."

Bruno Funchal, economista, professor e doutor da Fucape Business School

## Economistas discordam de critério

RIO – Os economistas João Saboia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e Hildete Pereira de Melo, da Universidade Federal Fluminense (UFF), concordam que houve uma melhora na renda e no acesso ao crédito, conforme pesquisa divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas.

Mas eles discordam do recorte da pesquisa. Ambos ressaltam que a faixa de renda da classe C considerada no trabalho é ampla demais, o que acaba criando distorções.

## Apagão de mão-de-obra

BRASÍLIA – De acordo com o coordenador da pesquisa, Marcelo Neri, o País saiu da condição de crise de desemprego para o apagão de mão-de-obra.

"Hoje os empresários estão demandando pessoas qualificadas e o Brasil, apesar de ter feito o dever de casa e aumentado a educação, falta aumentar a qualidade na quantidade necessária".

A pesquisa também analisa movimentos das pessoas que são classe média no momento e para onde elas vão. Segundo Neri, hoje em dia a classe média vai mais para a classe A e B e menos para a classe D, do que durante a crise de 2003.

"O risco de cair ainda é maior do que o risco de subir mas, com-

parando ao longo do tempo a classe média está se tornando uma posição menos arriscada. Classe C vai bem, apesar de situação perigosa em que o Brasil e o mundo estão inseridos", disse ele.

Apesar dos bons resultados, Neri ressalta que fatores externos, como a crise na economia americana, podem influenciar negativamente nessa trajetória de crescimento e sustentabilidade da classe média no País.

"O Brasil está fazendo o dever de casa e as melhoras sociais são sustentáveis. Se continuarmos investindo em educação e bons programas sociais, boas colheitas virão para enfrentar as intempéries", afirmou.